

Empresários gaúchos estão divididos

PORTO ALEGRE — Apesar da identificação ideológica, os empresários gaúchos não estão aderindo unanimemente à candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN). Em pesquisa divulgada ontem pelo jornal "Correio do Povo", só 11 dos 20 empresários ouvidos deram seu apoio incondicional. As adesões a Luís Inácio Lula da Silva, no entanto, são inexpressivas, pois apenas o ex-Presidente da Federação das Indústrias, Luís Octávio Vieira, e o Presidente do Clube de Diretores Lojistas, Alécio Ughini, vão votar na Frente Brasil Popular. Os outros sete ainda estão indecisos.

Sem se preocupar com a rejeição de Collor ao anúncio de apoio da Fiergs, os Presidentes da Federação das Associações Comerciais do Brasil, Cesar Rogério Valente; da Federação das Indústrias, Luiz Carlos

Mandelli; do Sindicato dos Bancos, Alfredo Mello; e de Federação da Agricultura, Ary Marimon, disseram que vão votar no PRN. Entre os indecisos estão o Presidente da Associação Gaúcha dos Supermercados, João Trevisan; da Associação dos Jovens Empresários, Mário Englert; e do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Gianfranco Cimenti, que é muito ligado ao Deputado Luís Roberto Ponte (PMDB), Líder do Governo na Câmara dos Deputados.

Para justificar sua indefinição, o Presidente da Companhia Industrial Rio Guayba, Wolf Gruenberg, diz que "Lula conjuga o verbo destruir, enquanto Collor é herdeiro do que está aí e parece um garotinho mimado". Os que apoiam o candidato do PRN dizem que não resta outra alternativa para quem defende a livre iniciativa e a economia de mercado.